



108 - Ações para incentivar a produção orgânica da fruticultura no estado de Mato Grosso do Sul

CUNHA, Joedir da Silva. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, silva.joedir@yahoo.com.br; CONCEIÇÃO, Vanderlei. UEMS, vander-deley@hotmail.com; KOMORI, Olácio Mamoru. Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul – APOMS, olacio.komori@hotmail.com; NASCIMENTO, Jaqueline Silva. UEMS, jaque24nascimento@hotmail.com.

Resumo

O projeto objetiva aprimorar a capacidade técnicas dos acadêmicos/bolsistas, intencionando ultrapassar as fronteiras do espaço físico da academia, com o intuito de interagir com a base social camponesa, promovendo troca de experiências onde os acadêmicos contribuem com o conhecimento técnico científico e o agricultor com o saber prático (empírico), oportunizando inovações a partir do compartilhamento de ideias voltadas a potencializar a produção agroecológica de frutas tropicais entre os produtores familiares. Realizando parcerias com organizações da sociedade civil organizada destinatária das técnicas subtraídas do campo universitário, com o empoderamento técnico dos bolsistas possibilitará o sucesso do projeto de alavancar a fruticultura tropical no estado de Mato Grosso do Sul. Concomitantemente deve fortalecer e valorizar a agricultura familiar promovendo a melhoria na renda familiar extraída da propriedade, a partir do aporte técnico repassado pelos bolsistas alertando os produtores quanto ao potencial produtivo do solo e condições climáticas favoráveis ao cultivo de frutíferas tropicais do Estado. Também quanto à demanda de mercado existente possibilitando a comercialização tanto de frutas *in natura* como processada agregando valor econômico nos produtos oriundo da atividade agrícola de base agroecológica.

Palavras-chave: fruticultura, técnica, agricultura familiar.

Contexto

As atividades ao extrapolarem as salas de aula apresentam se como um método de propor um processo de ensino-aprendizagem diferenciado, sendo dinâmico e flexível, onde o aluno pode interagir nas ações, manipulando objeto de estudo, desta forma proporcionando um conhecimento crítico da realidade, o que poderá gerar a visão interdisciplinar do aluno, essa visão conforme lembra Travassos (2001), dependeram de um trabalho de capacitação, treinamento e empenho por parte do corpo discente e docente das instituições de ensino dentro de suas esferas de atuações.

O Estado de Mato Grosso do Sul tem vocação socioeconômica voltada para a agropecuária. Esse fato é confirmado no PIB estadual, porque 29,6% são provenientes da agricultura e pecuária. As características de clima, solo e relevo, juntamente com histórico de ocupação fundiária das terras sul-matogrossenses favoreceram o desenvolvimento de cultivos e criações em áreas extensivas de grandes módulos rurais, com os sistemas de produção caracterizados pela mecanização intensa das operações, predominância do uso de tecnologias modernas, e pequena utilização da



mão-de-obra.

Os Assentamentos Rurais resultantes de ações governamentais integradas têm sido implementados em grande escala no Mato Grosso do Sul, destinados a serem administrados como empreendimentos rentáveis e sustentáveis, no contexto da Agricultura Familiar.

O papel da Agricultura Familiar no desenvolvimento brasileiro vem se acentuando nos últimos anos, devido à sua relevância na geração de frentes de trabalho e renda, na segurança alimentar e no desenvolvimento local. Há atualmente na sociedade uma demanda favorável ao aumento de assentamentos pela Reforma Agrária.

O cultivo de frutas é uma atividade com características diferenciadas, tais como a alta rentabilidade por unidade de área, a intensa variação estacional nos preços dos produtos, a exploração em áreas relativamente pequenas, a necessidade de irrigação e a demanda pelo uso intensivo de adubos e outros insumos. Estas características fazem da fruticultura excelentes opções para serem adotadas como atividade empresarial por pequenos agricultores sul-mato-grossenses.

Apesar de ser um Estado com a economia voltada principalmente para o setor agropecuário, Mato Grosso do Sul importa de outras Unidades da Federação uma grande parte dos produtos hortigranjeiros destinados ao abastecimento de sua população, encontra-se entre os estados que são menos expressivos no cultivo de frutas e hortaliças.

Entre os fatores que limitam a adoção ao cultivo de frutas pelos empreendedores agrícolas familiares, estão dificuldades com apropriação tecnológica específica, problemas de gerenciamento da propriedade e desmobilização das comunidades envolvidas. Com isso, a produção apresenta qualidade insatisfatória para o mercado. É de notório saber que a incubação de empreendimentos de grupos coletivos tem sido eficaz, em várias iniciativas, para aumentar a possibilidade de autogestão e, conseqüentemente, a sustentabilidade dos negócios. Dessa maneira o projeto tem por objetivo viabilizar novas alternativas de geração de trabalho e renda através da incubação de empreendimentos que explorem a fruticultura e outros produtos hortícolas, por meio na formação e incubação tecnológica de grupos comunitários.

Descrição da Experiência

Para o desenvolvimento deste subprojeto as atividades desenvolvidas serão conduzidas conjuntamente com as ações do programa ELOS/ITCP (Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares) desenvolvido na UEMS visando proporcionar alternativas geradoras de renda e trabalho que se tornem sustentáveis.

Assim, as atividades da Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares (ITCP) serão voltadas ao atendimento de trabalhadores em atividades agrícolas excluídos do mercado formal, procurando dar suporte técnico e teórico à formação de modelos de organização do trabalho alternativo de Economia Agrícola Solidária. Desta maneira, os trabalhos executados pela incubadora terão respaldo nos princípios do cooperativismo como instrumento capaz de criar postos de trabalho ao propor soluções que ultrapassam os limites do assalariamento ou da venda da força de trabalho ao capital, concretizando-se em formas autônomas sustentáveis de



organização do trabalho.

As ações da ELOS - Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares (ELOS – ITCP) estarão voltadas para comunidades de trabalhadores rurais. Assim, será proporcionada a possibilidade de inserção no mercado de trabalho aos historicamente excluídos do mercado formal, que têm como trabalho serviços eventuais.

No anseio de atingir o objetivo desta proposta serão realizados seminários; oficinas de trabalho para a sensibilização da população e da comunidade acadêmica atuante no ensino, pesquisa e extensão, realizada através de repasse de experiências de cooperados de outras ITCP's.

Em decorrência da sensibilização, a intersecção dos saberes conduzirá ao desenvolvimento de ações para a operacionalização da Incubadora e dos seus incubados. Para aprimorar a aplicação das metodologias de incubação dos empreendimentos haverá a participação de um consultor externo da UNEMAT com experiência em ações executivas em incubação com emprego de tecnologias sociais.

Resultados

A realização dos trabalhos foi no início do primeiro semestre de 2012 na área experimental da UEMS que se localiza na 5ª nascente km 1, em que a área experimental utilizada para as frutíferas ocupa um espaço de 6.000 m² (Figura 1).



Figura 1. Área experimental. Fonte: Arquivo do Autor, 2011.

Esse espaço foi destinado ao cultivo das cinco culturas (Maracujá, Abacaxi, Banana, Goiaba, Mamão). Os trabalhos foram iniciados com a confecção do substrato, enchimento dos saquinhos de polietileno em seguida foi realizada a semeadura do mamoeiro e o acompanhamento do desempenho das mudas, a germinação, emergência e o crescimento vegetativo, para o transplante das mesmas para a área experimental da UEMS (Figura 2).



Figura 1. Sacos de polietileno com mamoeiro. Fonte: Arquivo do Autor. 2011.

As mudas de abacaxi foram adquiridas na região do município de Ivinhema, a qual é produtora com experiência na produção e propagação. Utilizou-se rebento produzido na própria lavoura, estes ficaram 30 dias disposto ao sol para desinfecção de possíveis patógenos que poderiam contaminar toda a cultura e em seguida transplantado direto para o campo (Figura 3).



Figura 2. Coleta de rebento de abacaxi. Fonte: Arquivo do Autor, 2012.

As mudas micropropagadas de abacaxizeiro são oriundas de laboratório do Estado do Espírito Santo. As mudas micropropagadas foram transferidas para o viveiro em tubetes para aclimatação, crescimento e desenvolvimento vegetativo, para após aclimatação serem transplantadas definitivamente a campo (Figura 4).



Figura 3. Mudas micropropagadas (Vitória). Fonte: Arquivo do autor 2012

As mudas de goiaba foram compradas de um produtor morador de Ivinhema e foram transferidas para saquinhos de polietileno (15 x 25 cm) para após 15 dias serem transplantadas a campo (Figura 5).

Os tratos culturais das frutíferas são realizados sempre que necessário, com capina, coroamento, pulverização de biofertilizante e outros defensivos orgânicos para controle e monitoramento de plantas espontâneas, insetos indesejáveis e doenças.



Figura 4. Plantio de mudas no campo. Fonte: Arquivo do Autor, 2012.

O Projeto está em andamento, na fase de incrementação técnica dos bolsistas, os quais estão realizando atividades práticas com acompanhamento do coordenador do projeto na área experimental da unidade universitária da UEMS de Glória de Dourados, implantando pomares



com cinco espécies de frutíferas tropicais, sendo elas: mamoeiro, goiabeira, abacaxizeiro, bananeira, maracujazeiro objetivando especializar-se tecnicamente para implantação de pomares nas comunidades camponesas via organizações sociais locais foco do projeto.